

Artigo recebido em:
06.11.2017
Aprovado em:
19.12.2017

A pesquisa jornalística, a busca de métodos e as demandas atuais

Retrato dos temas e das estratégias investigativas utilizadas em
dissertações de mestrado da UEPG defendidas entre 2015 e 2017

Sérgio Luiz Gadini

Jornalista, mestre e
doutor em Comunicação.
Professor do Curso de
Jornalismo e do Progra-
ma de Pós-Graduação em
Jornalismo da Universi-
dade Estadual de Ponta
Grossa (UEPG/PR).

E-mail:
sergiogadini@yahoo.com.
br.

Karina Janz Woitowicz

Jornalista, mestre em
Ciências da Comunica-
ção, doutora em Ciências
Humanas. Professora do
Curso de Jornalismo e do
Programa de Pós-Gradu-
ação em Jornalismo da
Universidade Estadual
de Ponta Grossa (UEPG/
PR).

E-mail: karinajw@gmail.
com.

Sérgio Luiz Gadini
Karina Janz Woitowicz

Resumo

Quais as principais estratégias e orientações metodológicas nos estudos de pós-graduação em Jornalismo no Brasil? A retomada recente, com apenas 10 anos de registro, da pós-graduação (cursos *stricto sensu*) na área ainda revela uma das dificuldades e limites de consolidação do campo investigativo. O presente artigo traz o resultado de um levantamento dos temas e das estratégias metodológicas que orientaram as dissertações produzidas no primeiro quadriênio avaliativo (2013-2016) do Programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), localizada nos Campos Gerais do Paraná. O estudo dialoga com referências conceituais autorais (GROTH, 2011; PONTE, 2005; TUCHMAN, 1983; MEDITSCH, 2012; dentre outros) que já apontam limites no aperfeiçoamento de estratégias específicas capazes de melhor compreender e viabilizar ações investigativas. Ao caracterizar o cenário nacional da pós-graduação, o texto destaca ainda as condições limitantes em que novos programas – ainda que não exclusivos em Jornalismo – registram para projetar metas mínimas de consolidação e fortalecimento da pesquisa na área.

Palavra-chave: Metodologias de pesquisa. Pesquisa em Jornalismo. Pós-Graduação em Jornalismo no Brasil.

Abstract

What are the main strategies and methodological guidelines in postgraduate studies in Journalism in Brazil? The recent resumed, with only 10 years of registration, of the postgraduate course (*stricto sensu* courses) in the area still reveals one of the difficulties and limits of consolidation of the field of research. This article presents the results of a mapping of the themes and methodological strategies that guided the dissertations produced in the first four - year evaluation period (2013-2016) of the Master's Program in Journalism of the Ponta Grossa State University (UEPG) located in Paraná. The study discusses conceptual references (GROTH, 2011; PONTE, 2005; TUCHMAN, 1983; MEDITSCH, 2012, among others) that already point to limits in the improvement of specific strategies capable of better understanding and enabling investigative actions. In characterizing the national postgraduate scenario, the text also highlights the limiting conditions in which new programs - although not exclusive in Journalism - record to design minimum goals of consolidation and fortification of research in the area.

Keywords: Research methodologies. Research in Journalism. Postgraduate in Journalism in Brazil.

Apontamentos (contextuais) preliminares

Um cenário em mutação, complexidade e crescente segmentação em contextos digitais. Esta é a marca social da segunda década do século XXI no Brasil, que tem registrado impactos nas práticas jornalísticas e na pesquisa da área. Um tempo em que se exige mais atenção às produções jornalísticas e, pois, aos eixos norteadores das investigações, capazes de dar conta das relações, iniciativas e processos editoriais para além da lógica convencional da compreensão dos efeitos, em boa medida, ainda pautada na centralidade dos emissores.

Em um contexto em que a legitimidade de produtos convencionais jornalísticos é cotidianamente questionada, as angústias e dilemas vão além da preocupação conceitual, pois atingem a própria lógica de sustentação da existência social da profissão, o que inevitavelmente afeta a pesquisa, a formação (seja em nível de graduação ou pós) e também a própria busca de inovações na área.

Um dos principais dilemas de pesquisadores que apostam e se aventuram na pesquisa em Jornalismo no Brasil envolve os desafios da investigação em tempos de crise de legitimidade editorial. Já não basta se apaixonar pela arte – e técnica – da investigação, ou vislumbrar contribuições para o ensino, a extensão ou a pesquisa em Jornalismo. O desmonte de uma lógica de estado mínimo – que, ainda, reconhecia a formação acadêmica, a defesa da universidade e a valorização profissional – se agrava em tempos de crise política (com o golpe registrado em 2016 que derrubou a presidenta eleita democraticamente), causando a revogação de leis e retirada de direitos sociais e colocando um desafio que não é problema, apenas, dos jornalistas, críticos culturais e demais agentes e profissionais que dialogam com as Ciências Sociais e Humanas. A redução de investimentos em programas de saúde e educação, a aprovação de leis para limitar o compromisso de gestores com serviços essenciais, aliadas às negociatas para livrar suspeitos de má gestão e prática de corrupção, tornaram-se hábitos na vida política nacional, desde 2015.

Por outro lado, os problemas da investigação no campo jornalístico se ampliam, na mesma proporção em que os partidos da ‘velha política’ ignoram demandas de setores estratégicos que, até há pouco, ainda recebiam limitados recursos para fortalecer a pós-graduação, como é o caso do PROAP Capes e de editais públicos para impulsionar grupos de pesquisa, viabilizar eventos ou mesmo qualificar docentes em cursos e espaços de aperfeiçoamento profissional. Quase tudo isso, em 2017, é passado, que se perde em meio a uma política de desmonte da educação que se prolifera e avança a cada dia.

Na perspectiva da gestão dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) – igualmente nada específico ou exclusivo das áreas de Sociais ou Humanas – a redução dos valores repassados pelo Programa de Apoio à Pós-Graduação, que foram ‘minguando’ gradativamente desde 2014, tenciona, assim, as antigas ameaças de cobrar taxas pelo acesso ao ensino público, seja em nível de graduação ou pós. Como de hábito, remete-se à ideia de que o problema estaria nos ‘gastos’ que setores estratégicos e essenciais demandam ao dinheiro público. E, pois, para estes setores, a saída seria privatizar, lenta e gradativamente, tais serviços e ofertas, ao ponto de desestimular as expectativas pela autonomia científica e tecnológica, que só podem derivar de planos e investimentos permanentes na educação (básica ao ensino superior e pós-graduação).

Esta referência contextual é necessária, no presente trabalho, para fortalecer as relações existentes entre o pensamento acadêmico e a realidade vivida no país, seja para demarcar as condições encontradas pelas universidades públicas na produção de conhecimento, seja para ter presente o compromisso do campo acadêmico em se fortalecer cientificamente, nas distintas áreas, e oferecer reflexões capazes de problematizar a realidade social.

É neste contexto de crise social e política e de necessidade de validação do conhecimento científico produzido no âmbito da pós-graduação que a presente reflexão se insere. É importante lembrar, neste sentido, que a história da pós-graduação (*stricto sensu*, em níveis de mestrado e doutorado) em Jornalismo é recente no Brasil, assim como a própria trajetória da pesquisa em jornalismo.¹

¹Ao realizarem um mapeamento dos métodos de pesquisa em jornalismo, situando historicamente a trajetória da área, Hohlfeldt e Strelow (2008) apontam, na história da pesquisa em jornalismo, a publicação em 1972 do primeiro manual de pesquisa publicado no Brasil, de autoria de José Marques de Melo, ligado aos estudos de jornalismo comparado, e a primeira tese de doutorado em 1973 como marcos do jornalismo como campo de conhecimento. Segundo os autores, que associam o desenvolvimento da área ao ensino do jornalismo, os cursos possuíam um perfil voltado à formação técnica e permaneceram até meados dos anos 1970 desconectados do processo de construção do conhecimento.

José Marques de Melo (2007) demarca uma cronologia da comunicação como campo científico que contempla a criação de cursos de graduação e pós-graduação, a realização de encontros científicos, a criação de entidades científicas, entre outros aspectos que integram o processo de legitimação da área, com referências pontuais ao jornalismo. Segundo o autor (MELO, 2007, p. 145), resumidamente, a primeira fase compreende o ‘desbravamento’ (1873-1922), em que o jornalismo começa a ser pensado como campo de ensino, seguida da fase do ‘pioneirismo’ (1923-1946), que dá início ao ensino e à pesquisa em jornalismo, em que se verificam estudos empíricos. A fase do ‘fortalecimento’ (1947-1963) tem a universidade como cenário, com a implantação de cursos de jornalismo e a criação, em 1963, por Luiz Beltrão, do Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM). A fase de ‘consolidação’ (1964-1977), por sua vez, é marcada pelo desenvolvimento da indústria cultural e pela criação dos primeiros programas de pós-graduação e centros de pesquisa das escolas de comunicação, e a ‘institucionalização’ (1978-1997) compreende o desenvolvimento de entidades científicas.

Lançada em 2007 com o primeiro curso de Mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), seguida da abertura de doutorado em 2014, a trajetória da pós-graduação em Jornalismo tem uma tarefa longa ao horizonte. Ao registrar 10 anos do primeiro curso em oferta, a pós em Jornalismo chega a cinco PPGs, dois acadêmicos (UFSC em 2007 e UEPG em 2013) e três profissionais (UFPB em 2013, FIAM em 2015 e ESPM em 2016). A pertinência datada em refletir sobre a situação das condições de oferta, desafios e problemas registrados na área serve, aqui, como eixo norteador das reflexões que integram o presente dossiê editorial, a partir do retrato da produção científica do Programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

²A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei n. 6.034, de 6 de novembro de 1969, e Decreto no 18.111, de 28 de janeiro de 1970, e é uma das mais importantes instituições de ensino superior do Paraná.

Onde e como se situa o MsJor UEPG na pesquisa em Jornalismo no País?

O PPG Jornalismo da UEPG tem como área de concentração “Processos jornalísticos” e foi autorizado pela Capes em 24 de fevereiro de 2012 (conforme proposta APCN 7334), passando a funcionar em fevereiro de 2013. A proposta resulta de um processo de consolidação do Curso de graduação em Jornalismo da UEPG, existente desde 1985, que possui destacada atuação na área da Comunicação pela trajetória em defesa da qualidade da formação superior, pela atuação docente em pesquisas em Comunicação e pelo envolvimento e participação na comunidade local por meio de projetos, ações extensionistas e parcerias com a mídia comunitária e cidadã.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa completou 48 anos de existência em 2017². A instituição está localizada na região Centro-Sul do Estado e abrange 22 municípios em sua área de influência. A UEPG mantém, atualmente, 40 cursos de graduação nas mais diversas áreas de conhecimento e 35 programas de pós-graduação, sendo 25 em nível de mestrado (22 acadêmicos e 3 profissionais) e 10 de doutorado.

O Programa de Mestrado em Jornalismo revela sua importância no contexto da instituição e da qualificação acadêmica na área ao considerar um quadro de desenvolvimento científico, buscando contemplar a qualidade do ensino superior (graduação e pós-graduação) na UEPG. Estima-se uma demanda de 550 profissionais de mídia formados anualmente no Paraná (cerca de 550 profissionais ao ano), bem como a média de 450 jornalistas graduados por ano nos 22 cursos de institui-

ções existentes no Estado, além do fator geográfico que situa a UEPG como o quarto Programa de pós-graduação em Comunicação no Estado (incluindo a UEL em 2008, a UTP em 1994 e a UFPR em 2010) e o primeiro com ênfase e concentração investigativa em processos jornalísticos.

O PPG possui duas linhas de pesquisa (LP1: Processos de Produção Jornalística³ e LP2: Processos Jornalísticos e Práticas Sociais⁴), que convergem no estudo das dinâmicas internas e externas do Jornalismo, oferecendo olhares distintos, e complementares, na observação dos fenômenos (comunicacionais) jornalísticos.

Na grade curricular, o PPG mantém como obrigatória a disciplina de Metodologias de Pesquisa em Jornalismo, que contempla eixos conceituais e as principais referências norteadoras de investigações na área, de acordo com a ementa:

A lógica da pesquisa científica. A construção do objeto de pesquisa. O campo da pesquisa em jornalismo. Planejamento da pesquisa. Elaboração de projeto de dissertação. Métodos e técnicas de pesquisa em jornalismo: análise de discurso, estudos de caso, análise semiótica, métodos qualitativos (etnografia, entrevistas em profundidade, grupos de discussão) e métodos quantitativos (survey, análise estatística, banco de dados).

Oportuno destacar que os Grupos de Pesquisa⁵, que mantêm atividades periódicas envolvendo a graduação e a pós-graduação em Jornalismo, de forma integrada, também ofertam seminários (temáticos ou metodológicos) e funcionam como fóruns laboratoriais às ações e projetos de investigação em sintonia com as duas linhas que sustentam o PPG.

O PPG Jornalismo UEPG participa diretamente da edição periódica de três revistas acadêmicas de Comunicação. A *Revista Internacional de Folkcomunicação*⁶, editada semestralmente na UEPG desde 2004, é produzida em parceria com a Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom) e a Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação. A *Revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo*⁷, criada em 2014, com periodicidade semestral, objetiva divulgar estudos e pesquisas em Jornalismo, seja como resultado de investigação concluída ou em andamento, buscando o fortalecimento do campo jornalístico também em nível de pós-graduação no Brasil. O PPG Jornalismo também tem participação na editoração da *Revista Brasileira de História da Mídia*⁸, publicação semestral da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, que objetiva divulgar estudos que enfoquem a relação mídia e história de forma a incentivar a pesquisa nesta área do conhecimento.

O Programa registra atuação junto às principais entidades científicas do país (ABEJ, SBPJor, Intercom, Alcar, Rede Folkcom, entre outras) e tem investido em parcerias com outras instituições de ensino no Brasil e no exterior para fortalecimento das pesquisas desenvolvidas pelos grupos. A identificação temática e conceitual decorrente desta participação em redes de investigação incide diretamente nas escolhas investigativas dos mestrados que ingressam no PPG, conforme é possível constatar nas observações que integram o levantamento proposto.

Orientações (e bases empíricas) ao presente estudo

O que, efetivamente, norteia as investigações em nível de mestrado na pós-graduação em Jornalismo, tomando por base as dissertações apresentadas nos quatro primeiros anos de funcionamento do PPG Jornalismo da UEPG? Esta foi a pergunta que orientou o estudo que segue. Para isso, considerou-se o registro dos próprios autores – nas dissertações disponíveis no arquivo do Programa⁹ – quanto à informação das orientações metodológicas, contemplando autores que sustentam as referidas

³Ementa da L1: Contempla projetos de investigação sobre aspectos e situações dos processos de produção jornalística, tais como seleção de pauta, apuração, fontes, lógicas, rotinas, estratégias, veículos, público alvo e demais dispositivos de articulação editorial, próprios e específicos de organizações profissionais da área (sejam empresariais ou de grupos com demandas emergentes).

⁴Ementa da L2: Envolve estudos e reflexões conceituais em torno das relações do jornalismo com outras práticas e representações, como cultura e política, e os respectivos impactos nas mediações sociais e debates públicos. As pesquisas desta linha tematizam as interfaces do jornalismo, no tocante às disputas eleitorais, manifestações culturais, políticas públicas, práticas de cidadania e articulações com formatos discursivos de grupos e movimentos sociais.

⁵O PPG Jornalismo mantém os seguintes grupos de investigação, vinculados às duas linhas de pesquisa: Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo; Jornalismo, conhecimento e profissionalização; Jornalismo e política: representações e atores sociais; Jornalismo e Gênero; Jornalismo Cultural e Folkcomunicação; Mídias Digitais. As ementas dos grupos estão disponíveis em: <http://pitangui.uepg.br/pro-esp/ppgjor/grupos.php>

⁶Disponível em <http://www.revistas.uepg.br/>

⁷Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/pauta>

⁸Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/index>

⁹As dissertações defendidas no período de 2015 a 2017 estão disponíveis no site [...]

proposições apresentadas e, em alguns casos, foram consultados autores da pesquisa, com o intuito de esclarecer os elementos da coleta ao presente estudo: (1) referência metodológica e (2) técnicas de investigação utilizadas.

E quais os autores mais frequentes na orientação das escolhas metodológicas presentes nas dissertações de mestrado em Jornalismo na UEPG? Pode-se dizer que tais referências seriam comuns na pesquisa em jornalismo no Brasil? Esta segunda pergunta, ainda, não se pode responder ou afirmar, mas indica a necessidade de futuros levantamentos e análises para buscar eventuais aproximações ou diferenças nas abordagens autorais escolhidas.

[...]do PPG e no repositório institucional da UEPG: <http://pitanguui.uepg.br/pro-pesp/ppgjor/dissertacoes.php>

O estudo dialoga com referências correntes no PPG, seja como indicação de leitura, bibliografia indicada no processo seletivo ou mesmo base conceitual para disciplinas obrigatórias no Programa. Dentre os autores trabalhados, que também servem como orientação metodológica, destacam-se Groth (2011), Ponte (2005), Tuchman (1983), Meditsch (2012), Kovach e Rosenstiel (2004), Kunczik (2002), McCombs (2010), Motta (2007), Mouillaud (1997), Rodrigo-Alsina (2014), Sábada (2008), Traquina (2005), dentre outros.

Não se trata de ler e esperar que as bases conceituais dos autores aqui citados resolvam os dilemas metodológicos – como se fossem ‘formas’ ou ‘operações’ prontas –, mas antes de tudo considerar tais conceitos como eixos que, ao mesmo tempo em que servem para explicar os modos operacionais do jornalismo, possibilitam orientar estudos e investigações que buscam compreender as especificidades dos processos de produção jornalística.

Oportuno lembrar, com base na ilustração conceitual das características do jornalismo – consideradas referências ao longo do século XX, como indicam Groth (2011), Kovach e Rosenstiel (2004), Kunczik (2002) e Traquina (2005) – que os mesmos elementos que ‘marcam’ o fazer jornalístico podem nortear estudos que visam explicar ou compreender tais processos noticiosos, ainda que ponderando as especificidades dos suportes técnicos e formatações discursivas.

A mesma perspectiva vale aos estudos a respeito de agendamento temático (*agenda setting*), a partir de Maxwell McCombs (2010), do *framing* como enquadramento editorial da realidade, conforme apresentado por Teresa Sábada (2008) ou, ainda, quando se busca explicar o jornalismo como campo polêmico, de acordo com a abordagem de Maurice Mouillaud (1997), para ficar em alguns conceitos ilustrativos nos estudos da área.

Outro aspecto a ponderar, nas bases metodológicas dos trabalhos analisados, diz respeito ao crescente imbricamento ou integração de estratégias metodológicas, através do uso de variadas técnicas de coleta e análise, buscando recortar, aproximar e compreender os objetos (produtos, estratégias e serviços) jornalísticos investigados.

Para verificar as estratégias e técnicas metodológicas utilizadas nas pesquisas das dissertações produzidas no Mestrado em Jornalismo entre 2013 e 2016, o presente estudo considerou algumas variáveis e especificidades, em geral, presentes no documento entregue para obtenção do título de mestre. Os tópicos abaixo indicados sintetizam os principais aspectos das dissertações defendidas no período.

1) Fluxo de estudantes: nos três primeiros anos de funcionamento do PPG frequentaram o curso estudantes oriundos de diversas instituições paranaenses – como a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Centro Universitário Autônomo do Brasil (Unibrasil), Universidade Tuiuti do Paraná e Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV), além da UEPG – e também de outros estados como Universidade Federal do Maranhão e Centro Universitário da Grande Dourados/MS. A média de profissionais graduados na UEPG, em diferentes períodos dos 30 anos do curso, registra o maior número de concluintes do Programa.

2) Base documental: o levantamento considerou as informações do documen-

to final entregue ao PPG (dissertação), disponível no site do Programa. No arquivo estão disponíveis a íntegra do texto, incluindo os elementos de acesso mais visível nas consultas digitais, tais como título, palavras-chave e resumo. Nos casos em que tais elementos não indicavam suficientemente as informações metodológicas, a consulta considerou a íntegra da dissertação. E, quando persistiam dúvidas, foram feitas consultas aos próprios autores/as dos respectivos trabalhos.

3) Período da coleta: as dissertações disponíveis coincidem com os trabalhos realizados no primeiro quadriênio avaliativo do Mestrado em Jornalismo (2013-2016). E, pois, como o Programa iniciou atividades em 2013, apenas as três primeiras turmas tiveram o trabalho analisado na amostra do presente estudo. Como a primeira turma ingressou em fevereiro/2013, considerando o mínimo de 24 meses de execução, as defesas da turma inicial foram realizadas em março/2015. Na sequência, as duas próximas turmas concluintes (março/2016 e março/2017) se somam à amostra. Pelos dados disponíveis, que confirmam andamento do PPG, foram defendidas 22 dissertações, totalizando uma média de sete trabalhos concluídos ao ano na primeira etapa avaliativa de funcionamento do Programa.

4) Critérios de análise: a coleta realizada buscou identificar, pelas informações disponíveis, as estratégias conceituais metodológicas e, em outro aspecto, as técnicas operacionais de aproximação, coleta e análise dos objetos (produtos, relações ou serviços) investigados na pesquisa. Tem-se, aqui, uma perspectiva conceitual que implica na diferença prévia entre estratégia e técnica ou procedimento pontual.

A pesquisa no PPG Jornalismo UEPG entre estratégias e técnicas (operacionais) metodológicas

Para este estudo foram consideradas as principais referências metodológicas que orientaram os estudos apresentados em forma de dissertação e também verificadas quais as técnicas mais utilizadas nos trabalhos desenvolvidos. A definição dos seis eixos conceituais metodológicos abaixo indicados foi organizada a partir da indicação dos próprios autores e autoras e, em boa medida, sintoniza com as investigações em andamento junto aos grupos de pesquisa em funcionamento nos quatro primeiros anos do quadriênio (2013-2016). Como os grupos de pesquisa canalizam as áreas de investigação dos docentes do programa, não está entre os propósitos do artigo detalhar a formação dos professores e suas áreas específicas de atuação, embora se reconheça que parte do direcionamento do trabalho de pesquisa dos mestrandos e mestrandas recebe influência das orientações.

A intenção não foi orientada pela identificação dos tipos de pesquisa - qualitativa, quantitativa ou mista -, como se convencionou classificar nas pesquisas da área, nem enquadrar os métodos ou técnicas de coleta de dados. Antes, buscou-se caracterizar o esforço investigativo que sustenta as abordagens propostas, às quais estão associadas técnicas diversas.

A sistematização possui, aqui, também um caráter estrutural que norteou o levantamento na coleta de tais informações junto aos trabalhos e, quando necessário, foram consultadas as respectivas autorias (de 10 trabalhos), buscando melhor identificar os eixos metodológicos e as técnicas utilizadas. A descrição abaixo segue uma sequência alfabética dos eixos sistematizados.

1) Agendamento e pauta jornalística. Os estudos norteados por este eixo conceitual tomam por base a teoria do agendamento (ou *agenda setting*, conforme versão inicial formulada por Maxwell McCombs, 2010). São trabalhos que buscam compreender formas e mecanismos de agendamento editorial ou, em alguns casos, focam na tematização apresentada por veículos e produtos jornalísticos, bem como seus respectivos enquadramentos.

2) Análise de conteúdo jornalístico. A perspectiva aqui apresentada toma por base a proposição inicial de Laurence Bardin (1977), mas que já foi adaptada e muito explorada por autores de variados campos da comunicação, especialmente depois dos anos 1960, por influência do Ciespal (HOHLFELDT, STRELOW, 2008). Nos estudos em jornalismo no Brasil, variações de análises (AC) similares são facilmente encontrados nas mais diversas regiões e programas de pós-graduação. Em geral, trata-se de recorte que foca o conteúdo em diferentes suportes operacionais, buscando compreender e apresentar um retrato dos modos e temas mais frequentes na organização jornalística.

3) Análise jornalística discursiva. Os estudos desenvolvidos com base nesta perspectiva conceitual-metodológica tomam por base estudos inicialmente originários do campo da linguística (tais como J. Greimas, Eliseo Verón, Michel Pêcheux e, no Brasil, Eni Orlandi, Fausto Neto e Milton Pinto), que já resultaram em incontáveis análises de produtos jornalísticos. Entre os estudos e sistematizações conceituais mais recentes, focando maior aproximação com o jornalismo, destaca-se a proposição de Luiz Gonzaga Motta (2007) e da Cristina Ponte (2005).

4) Critérios e estratégias editoriais. As dissertações realizadas com base em critérios e estratégias editoriais tomam por base autores clássicos do jornalismo, tais como Otto Groth (2011) e Michael Kunczik (2002), que apresentam as características da produção jornalística como indicadores com pertinência e indicação para explicar e compreender produtos, serviços ou mesmo estratégias jornalísticas.

5) Pesquisa de rotina editorial. Os trabalhos que focam mecanismos e especificidades da produção jornalística a partir de referências que orientam as rotinas e hábitos de produção editorial foram, inicialmente, sistematizados por Gaye Tuchman (1983) e, mais recentemente, também apresentados como teorias e conceitos por Nelson Traquina (2004), dentre outros autores diversos. A perspectiva do *newsmaking*, na maior parte dos casos, dá sustentação aos estudos de observação dos processos de produção jornalística, com influência das contribuições oriundas da pesquisa etnográfica.

6) Processo de produção jornalística. Os estudos realizados com base neste eixo conceitual consideram as variações e elementos que marcam e orientam os processos de produção jornalística, considerando conceitos sistematizados por autores como Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2004), Michael Schudson (2010), entre outros. Esta perspectiva também se filia, em alguns casos, à busca pelo desenvolvimento de parâmetros próprios de investigação a partir das especificidades do objeto.

Na tabela 1, abaixo, consta o levantamento de informações referentes às dissertações defendidas pelas turmas que cursaram o Mestrado em Jornalismo de 2013 a 2015, com detalhamento dos temas, métodos e técnicas de pesquisa.

Tabela 1: Temas, métodos e técnicas investigativas - PPG Jornalismo UEPG

Tema	Referência Metodológica	Técnicas de investigação	Autor/a	Mês/ano de defesa
Jornalismo sindical no PR	Crterios e estratgias editoriais	Anlise 'compreensiva' da notcia	Alexsandro Ribeiro	03/2015
Polcia em jornalismo local	Anlise de contedo jornalstico	Anlise editorial	Andressa Kaliberda	08/2015
Tecnologia no jornalismo BR	Anlise de contedo jornalstico	Estudo de caso, entrevista, anlise do produto	Andressa Dancosky	03/2015
Assessoria na assembleia (ALEP)	Processos de produo jornalstica	Entrevista, anlise do portal e fontes	Edson Gil S. Junior	12/2015
Editores na mdia paranaense	Pesquisa de rotina editorial	Observao participante, entrevista	Gisele Baro	03/2015
Acessibilidade nos webjornais ibero-americanos	Crterios editoriais	Anlise documental, anlise dos webjornais (tcnica do padro exigido)	Karine Segatto	02/2015
Leitor em dirios regionais	Crterios e estratgias editoriais	Observao participante, anlise de fluxos editoriais	Luciane Justus	06/2015
Telejornalismo regional	Pesquisa de rotina editorial	Observao participante	Manoel Moabis	03/2015
Cultura regional e identidade no jornalismo do PR	Agendamento e pauta jornalstica	Anlise de agenda no jornal	Aline Jasper	03/2016
Assessoria em ONGs de DHs	Anlise jornalstica discursiva	Anlise discursiva de notcias	Clber Gomes Moletta	03/2016
Jornalismo cientfico na <i>Piau</i>	Anlise de contedo jornalstico	Anlise editorial de revista	Guilherme Pires	03/2016
Poltica no rdio PR	Agendamento e pauta jornalstica	Anlise de radiojornal	Luân Chagas	03/2016
MCCE na agenda jornalstica	Agendamento e pauta jornalstica	Entrevista, anlise de sites jornalsticos	Thais Oliveira	03/2016
Telejornalismo dirio na RPC	Crterios e estratgias editoriais	Anlise de telejornal	Vanessa Rumor	03/2016
A morte em dirios locais	Anlise de contedo jornalstico	Anlise de jornal	Afonso Verner	03/2017
O golpe de 1964 nos jornais de interior (<i>O Comrcio/PR</i> e <i>Caiçara/SC</i>)	Anlise jornalstica discursiva	Anlise de discurso, anlise do jornal	Elaine Schmitt	03/2017
Jornalismo investigativo	Processos de produo jornalstica	Entrevista, anlise editorial (jornal)	Mariana Galvo	03/2017
Assessoria de imprensa no PR	Crterios e estratgias editoriais	Anlise compreensiva	Matheus Lara	03/2017
Radiojornalismo comunitrio no MA	Pesquisa de rotina editorial	Observao participante, entrevista e anlise de contedo	Nayane Brito	03/2017
Jornalismo na Copa de 2014	Anlise jornalstica discursiva	Anlise editorial (jornal)	Rodrigo Reis	03/2017
Jornalismo cultural no Maranhão	Agendamento e pauta jornalstica	Entrevista, anlise editorial	Thays Reis	03/2017
Jornalismo policial nas rdios de Curitiba	Pesquisa de rotina editorial	Observao participante, entrevista	Andrea Moraes	06/2017

A tabela abaixo revela que as opções conceituais-metodológicas mais frequentes na elaboração das dissertações de mestrado no PPG Jornalismo da UEPG estão relativamente distribuídas entre as orientações já presentes e trabalhadas nos grupos de pesquisa em funcionamento no Programa. São quatro trabalhos que utilizaram o agendamento e pauta jornalística, quatro que focaram em análise de conteúdo jornalístico, três dissertações com base em análise jornalística discursiva, cinco estudos tomaram por base critérios e estratégias editoriais, quatro foram norteados por pesquisa de rotina editorial e dois estudos foram realizados sobre processos de produção jornalística.

¹⁰Nas turmas que ingressaram após 2015, foram observados outros interesses de pesquisa que canalizam mutações nas práticas jornalísticas, com a inserção de objetos e problemáticas voltados às mídias digitais, e recortes temáticos que contemplam de forma mais evidente a política, as questões de gênero e os movimentos sociais.

¹¹Como exemplos, pode-se citar o acompanhamento de um grupo de WhatsApp para identificar o uso de fontes no jornalismo policial; o uso da cartografia como estratégia para mapeamento de rádios comunitárias; o uso de softwares de acessibilidade para identificação de recursos disponíveis em webjornais, entre outros procedimentos que integram, indiretamente, o processo de investigação.

Tabela 2: Referências metodológicas das dissertações do PPG Jornalismo UEPG

Referência Metodológica	Autor/a	Dissertação
Agendamento e pauta jornalística	MCCOMBS (2010)	4
Análise de conteúdo jornalístico	BARDIN (1977)	4
Análise jornalística discursiva	MOTTA (2007); PONTE (2005)	3
Crítérios e estratégias editoriais	GROTH (2011); KUNCZIK (2002)	5
Pesquisa de rotina editorial	TUCHMAN (1983)	4
Processo de produção jornalística	KOVACH e ROSENSTIEL (2004); SCHUDSON (2010)	2

Fonte: Autores, 2017.

Com base no levantamento, pode-se identificar alguns aspectos da relação entre objeto, método e problema de pesquisa. A predominância de estudos de jornalismo impresso, seja enfocando a segmentação em jornalismo cultural, sindical, científico, policial, investigativo, entre outras variações, repercute nas escolhas orientadas pelas análises discursivas, de conteúdo jornalístico e editoriais. No total, foram 12 pesquisas que trouxeram como objeto a mídia impressa, duas que enfocaram o webjornalismo, duas o telejornalismo, três o radiojornalismo e três as assessorias.¹⁰

Os estudos de coberturas temáticas envolveram o uso de recursos e estratégias de investigação (análise do produto, análise de discurso, de conteúdo, entre outras) capazes de identificar o agendamento e o enquadramento dos veículos. Nestas pesquisas, destacaram-se temas ligados aos movimentos sociais, política, cultura e identidade, que possuem estreita relação com os grupos de pesquisa mantidos pelo PPG, em especial aqueles que contemplam a Linha 2 – Processos jornalísticos e práticas sociais.

A utilização da técnica da observação participante em cinco estudos realizados no PPG Jornalismo também é ilustrativa de uma preocupação constante em reconhecer as dinâmicas internas das redações, que envolvem as lógicas, as hierarquias e as interações que marcam o campo jornalístico. Esta abordagem, que contempla estudos de rotinas profissionais, na maioria das vezes associada à análise do produto, encontra respaldo principalmente das pesquisas situadas na Linha 1 – Processos de Produção Jornalística.

Importante destacar que na maioria dos estudos realizados a orientação metodológica demandou a proposição de técnicas integradas de pesquisa. Observa-se, neste sentido, além da chamada ‘pesquisa da pesquisa’, necessária a todo processo investigativo, a predominância de análises de produtos jornalísticos (realizadas a partir da análise editorial, análise de discurso, análise de conteúdo, entre outras) articuladas com entrevistas, observação participante, análise documental, entre outros recursos. Em alguns casos, entre as pesquisas realizadas no PPG Jornalismo da UEPG, torna-se impossível simplesmente denominar uma ou outra técnica investigativa, pois, conforme relato dos próprios autores, são necessários procedimentos adicionais experimentais que demandam esforços investigativos que não se encaixam exatamente entre as técnicas já reconhecidas.¹¹ Trata-se da necessidade de melhor ‘cercar’ o objeto por meio de diferentes estratégias, em perspectiva semelhante à transmetodologia

proposta por Alberto Efendy Maldonado (2012, p. 31), que discute os “processos de atravessamento metodológico, desconstrução estrutural, reconstrução de estratégias e problematizações redefinidas”, resultantes da confluência de vários métodos em meio ao desenvolvimento das investigações.

Outro aspecto que se destaca, a partir do levantamento realizado, diz respeito ao interesse pelo desenvolvimento de pesquisas voltadas ao jornalismo regional, que representa um total de 15 estudos. A partir de abordagens diversas – que se materializam em estudos orientados pelos seis eixos metodológicos sistematizados com base na consulta às dissertações defendidas no período -, os objetos contemplam jornais, emissoras de rádio e telejornais localizados em cidades do interior (predominantemente em Ponta Grossa e região, que soma cinco destes estudos)¹² e enfoques estaduais. A mídia paranaense foi analisada em sete pesquisas (imprensa, rádio, TV e assessorias) e outros dois estudos trouxeram levantamentos sobre veículos impressos e radiofônicos no Maranhão. Este dado revela a contribuição das pesquisas realizadas no âmbito do PPG para o conhecimento da realidade local e regional, seja como registro e análise histórica do jornalismo, demanda de mercado, realidade profissional ou identificação de modos próprios de produção, circulação e consumo informativo.

Observa-se que os temas e estratégias metodológicas presentes nas dissertações defendidas pelas turmas que ingressaram em 2013 a 2015 representam a centralidade das pesquisas em torno dos processos jornalísticos, área de concentração do Programa. O crescimento de pesquisas orientadas pela busca de especificidades do jornalismo figura, assim, como eixo central da proposta do curso. De acordo com Bonin (2006), que defende a ideia de que os métodos são “teorias em atos”, o método configura o objeto e responde também pelo tipo de conhecimento que se produz, suas limitações e alcance. No caso do PPG Jornalismo, as escolhas de métodos de investigação, em diálogo com bases conceituais situadas primordialmente nas teorias do jornalismo, em alguma medida repercutem os debates travados nas disciplinas e grupos de pesquisa, que costumam orientar a definição metodológica a partir da necessidade de apropriação ou desenvolvimento de um método (ou um somatório de técnicas) com base nas especificidades do objeto empírico.

Esta preocupação encontra eco nas demandas atuais da pesquisa em Jornalismo, cada vez mais voltadas à busca por metodologias próprias de investigação, capazes de contribuir efetivamente para a autonomia científica do campo. Afinal, a adoção de uma perspectiva crítica e reflexiva, que se manifesta nas definições do fazer científico, torna-se necessária para conquistar avanços teóricos ou mesmo atualizações ao conhecimento construído. Esta é uma meta ainda a ser fomentada com mais efetividade no PPG Jornalismo, para que possam ser formuladas mais contribuições sobre a realidade contemporânea do jornalismo como campo profissional e científico.

Considerações finais

Uma das preocupações estratégicas das ações investigativas presentes no PPG Jornalismo da UEPG, desde a formulação inicial do projeto, reside na busca de proposições conceituais e metodológicas que dialoguem, na medida do possível, com as especificidades da produção jornalística, considerando os desafios inerentes ao necessário fortalecimento e legitimidade teórica do campo de investigação.

Contudo, não se pode falar sobre desenvolvimento científico sem considerar o cenário político e social que incide sobre o lugar ocupado pela pesquisa no país e o funcionamento da pós-graduação. Entre problemas (para o fortalecimento da pós-graduação, não apenas em Jornalismo), é importante situar os cortes de investimentos e a redução em linhas de fomento à pesquisa e demais projetos integrados,

¹²Outro estudo de jornalismo de interior situa-se nas cidades de União da Vitória/PR e Porto União/SC

que praticamente ‘congelam’ planos e metas de fortalecimento da pós-graduação nas mais diversas áreas. Os PPGs novos sentem os impactos desta política de forma mais forte, pois sequer registram condições para se consolidar por falta de apoio e recursos no cenário de desmonte que marca o período pós-2015.

Outro fator que marca o campo jornalístico, ao que tudo indica, com mais ênfase no Brasil de 2017, é o desmonte de legislações trabalhistas que, ao longo dos últimos 80 anos, foram gradualmente implantadas como conquistas sociais e de luta de variados segmentos profissionais no País. Na onda de ‘desregulações’ generalizadas, que enfraquecem a estrutura ainda que precária de um estado mínimo, vê-se a crescente fragilização do exercício de atividades sociais, como acontece com o jornalismo. Este cenário tem repercutido diretamente nas condições de trabalho e nas produções jornalísticas, o que demanda estudos sistemáticos, críticos e inovadores.

Como mostra o levantamento dos temas e das estratégias metodológicas das dissertações de mestrado em Jornalismo UEPG, realizadas entre 2013 e 2015, a ênfase ainda reside em abordagens exploratórias e analítico-compreensivas, com poucas ações de pesquisa diretas para intervir no campo jornalístico cotidiano. Este é um outro debate, que pode justificar novos estudos e textos, inclusive por se tratar de um dos desafios correntes na pesquisa em Jornalismo no Brasil.

Em tempos de crise e descrédito em utopias coletivas, tampouco é suficiente indicar grandes eixos em forma de ‘guarda-chuva’, capazes de garantir a legitimidade, eficácia e atualidade de ações investigativas. Não basta, pois, reivindicar perspectivas e olhares multi ou interdisciplinares e, tampouco, qualquer compromisso pontual com a seriedade da pesquisa em jornalismo. Enquanto os desafios macro tensionam para tomadas de posição em disputas sociais em curso – seja na defesa dos serviços públicos essenciais e com investimentos em setores estratégicos da soberania nacional –, os pesquisadores, docentes, pós-graduandos e estudantes das mais diversas áreas da pesquisa precisam assumir as tarefas ‘caseiras’ para pensar além de estudos e resultados previsíveis.

No caso do Jornalismo brasileiro, é urgente associar tais demandas com a busca de planejar cenários de (auto)sustentação econômica com legitimidade social como ação estratégica de defesa e fortalecimento das práticas profissionais. Em outros termos, na medida do possível, mas com urgência temporal, é preciso vislumbrar condições de aplicabilidade ou desdobramentos aos estudos desenvolvidos nos programas de pós-graduação em Jornalismo. Não se trata de cobrar imediata instrumentalização operacional, mas de forçar diálogos com variados grupos sociais, capazes de contribuir para a necessária legitimação das produções editoriais em experiência e investigação no País.

Por fim, os estudos que se transformaram em dissertações de mestrado no PPG Jornalismo UEPG, talvez assim como nos demais Programas, poderiam registrar desdobramentos como formas potenciais de contribuições em variados setores da produção jornalística. Fato é que já não parece possível apenas reivindicar a defesa de modelos hegemônicos de produção jornalística, que padecem de legitimidade, registram queda de audiência e alcance, levando editores e colegas a cair na velha lenda da ‘mídia’ de boas notícias, que apenas ou basicamente favorece gestores privados que, no momento, se colocam como proprietários da gestão pública, seja em níveis locais, regionais ou nacional. E o jornalismo, como provam estudos e experiências, é bem maior do que a mera reprodução de uma hegemonia política, econômica e midiática. A pesquisa em jornalismo precisa, portanto, representar efetivamente as demandas do campo e agir neste cenário em (trans)formação.

Referências

ARRUETA, César. **Qué realidad construyen los diarios?** Una mirada desde el periodismo en contextos de periferia. Buenos Aires: La Crujia Ediciones, 2010.

ARRUETA, César. **Qué realidad construyen los diarios?** Una mirada desde el **Research**, v. 6, n. 1, p. 114-131, jan-jul 2010. Disponível em: <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/250/249>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENETTI, M; FONSECA, V. **Jornalismo e acontecimento**: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.

BONIN, Jiani Adriana. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: **Metodologias de pesquisa em comunicação**: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 21-40.

GADINI, S. L. “Desafios de pesquisa em Jornalismo Cultural: estratégias metodológicas para compreender os processos editoriais no campo cultural”. In: **Revista Famecos**. Vol. 17, Nº 1. Porto Alegre: PUCRS, 2010. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6876>

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido**. Fundamentos da Ciência dos Jornais. Tradução de Liriam Sponholz. Petrópolis: Vozes, 2011.

HOHLFELDT, Antônio; STRELOW, Aline. Métodos de pesquisa em jornalismo. In: **Jornalismo, História, Teoria e Metodologia**: perspectivas luso brasileiras. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2008, p. 378-391.

KOVACH, Bill. e ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo**. Norte e Sul. São Paulo: Edusp. 2002.

MALDONADO, Alberto Efendy. A transmetodologia no contexto latino-americano. In: MALDONADO, A. E.; MÁXIMO, M. E.; LACERDA, J. S.; BIANCHI, G. S. (Orgs.). **Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação**. Natal: EDUFRN/Unidavi, 2012, p. 21-41.

MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2010.

MEDITSCH, Eduardo. O Jornalismo como Forma de Conhecimento: uma abordagem qualitativa. In: MELO, José Marques et al. **Jornalismo, História, Teoria e Metodologia da Pesquisa**: perspectivas luso brasileiras. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2008.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir**. Florianópolis: Insular, 2012.

MARQUES DE MELO, José Marques de. **História do pensamento comunicacional**. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2007.

MENDONÇA, Kleber. Epistemologia, Discurso e Notícia: possíveis aproximações entre as análises de discursos e a pesquisa em jornalismo. **Brazilian Journalism**

MOTTA, Luiz Gonzaga. A análise pragmática da narrativa jornalística. In: **Metodologia da Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOUILLAUD, Maurice e PORTO, Sérgio Dayrell (org.). **O Jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Paralelo 15, 1997.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**: Linhas de Análise do Discurso Jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005.

PROGRAMA de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo da UEPG. Disponível em <http://pitangui.uepg.br/propesp/ppgjor/> Acesso em 25/10/2017.

RODRIGO-ALSINA, Miquel. La sociosemiótica como método de investigación en periodismo. **Brazilian Journalism Research**, v. 10, n. 2, p. 80-95, jul-dez 2014. Disponível em: <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/740>

SÁBADA, Teresa. **Framing**: el enquadre de las noticias. El binomio terrorismo-medios. Buenos Aires: La Crujia Ediciones, 2008. p. 23-36; 55-112.

SCHUDSON, Michael. **Descobrimo a notícia**. Uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Petrópolis: Vozes, 2010.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. v1. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia**: estudio sobre la construcción social de la realidad. Barcelona: Gustavo Gilli, 1983.